

RECURSOS INTERPESSOAIS DA LINGUAGEM EM CARTA ABERTA NA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Cristiane Fuzer*

Andriele Bairros Gonçalves**

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar o funcionamento de recursos interpessoais da linguagem tipicamente usados em cartas abertas. O trabalho fundamenta-se em pressupostos teóricos da Gramática Sistemico-Funcional (GSF), de Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004). Foram analisadas 18 cartas abertas coletadas em *sites* da internet. Os procedimentos de análise envolveu descrição das variáveis do contexto campo, relações e modo, e com foco na variável relações, análise de ocorrências de elementos linguísticos que realizam a metafunção interpessoal, especificamente vocativo e modalidade (modalização e modulação). A análise mostrou que, no *corpus*, os participantes mais frequentes, no papel de remetentes, são professores, políticos e jornalistas e, no papel de destinatários, políticos e a população brasileira. Vocativos são usados para estabelecer interação direta entre os participantes no texto. Propostas e reivindicações são realizadas menos por comandos explícitos e mais por metáforas interpessoais, principalmente por meio de modulações, o que indica expansão dialógica e produz efeito de polidez perante o destinatário. Dessa forma, recursos interpessoais contribuem para sinalizar maior ou menor distância social na interação entre o(s) remetente(s) e o(s) destinatário(s).

Palavras-chave: Gramática Sistemico-Funcional, Metafunção interpessoal, Carta aberta.

Abstract: This article aims to investigate the function of interpersonal resources of language typically used in open letters. The work is based on the theoretical assumptions of Systemic Functional Grammar (GSF) by Halliday (1994), Halliday and Matthiessen (2004). We analyzed 18 open letters collected on Internet websites. The analysis procedures involved description of the context variables field, tenor and mode focusing in relational variable, specifically vocative and modality (modalization and modulation). The analysis showed that in the corpus the most frequent participants in the role of senders are teachers, politicians and journalists, and the role of receiver belongs to politicians and the Brazilian population. Vocatives are used to establish direct interaction between participants in the text. Proposals and claims are held lesser by explicit commands and more by interpersonal metaphors, mainly through modulations, indicating dialogic expansion and producing a politeness effect to the receiver. Thus, interpersonal resources contribute to indicate greater or lesser social distance in interactions between the sender(s) and the receiver(s).

Keywords: Systemic Functional Grammar, Interpersonal metafunction, Open letter¹

* Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. cristianefuzer@gmail.com

** Curso de Licenciatura em Letras Português e Literatura da UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. andrielegoncalves15@hotmail.com

¹ Agradecemos a Rogéria Lourenço dos Santos a tradução para o inglês.

Introdução

O objetivo deste artigo é investigar recursos interpessoais da linguagem em textos referidos como “carta aberta”, comumente usada em situações comunicativas que envolvem temas de interesse coletivo e exposição de reivindicações direcionadas a uma pessoa, grupo ou instituição. Está entre os textos comumente solicitados em atividades de produção textual no contexto escolar e em processos seletivos, como vestibulares.

Considerando-se a interação como um dos traços importantes da carta aberta, este trabalho apresenta uma análise de recursos linguísticos que contribuem para realizar interações nos textos. Para isso, focalizamos elementos léxico-gramaticais que realizam a metafunção interpessoal da linguagem, de acordo com pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004), teoria que propõe categorias para descrever e explicar o funcionamento da linguagem em contexto. A linguagem é concebida como entidade viva, presente em situações, grupos, locais, eventos variados e, como tal, sofre a influência desses e de outros fatores (FUZER e CABRAL, 2014).

Estudos prévios sobre recursos interpessoais na perspectiva sistêmico-funcional têm sido realizados em diferentes contextos. No contexto acadêmico, por exemplo, Romero e Joseph (2014) identificaram como padrões tipológicos de modalidade entre o inglês e o português brasileiro em artigos científicos de Ciências Agrárias: os operadores modais, que colaboram para ressaltar o propósito comunicativo dos artigos científicos da área; o adjunto de modo, que possibilita ao escritor inserir seu julgamento de probabilidade às proposições; a metáfora de modalidade, que revela o posicionamento da voz textual com relação a outras vozes e outras posições no discurso, e o adjunto de comentário, que se mostrou pouco utilizado em artigos científicos da área.

No contexto político, Bochet (2015), na análise de recursos de modalidade nos discursos ambientalistas em audiências públicas, constatou o uso da modalidade com maior incidência nos gêneros de exposição e discussão, marcada pelos verbos *poder* e *dever*, o que indica uma característica de argumentação. No contexto midiático, Schlee (2012) verificou que, em editoriais de jornal, adjetivos em posição predicativa são fortes indicadores de modalidade.

Somando-se a esses estudos, o objetivo deste trabalho é investigar como recursos interpessoais da linguagem, apresentados na segunda seção, são usados em textos referidos como carta aberta. Um levantamento de informações sobre o propósito e principais características da carta aberta é apresentado na terceira seção. A metodologia utilizada para

coleta e análise dos textos, nesta pesquisa, é descrita na quarta seção. A análise e discussão dos dados são realizadas na penúltima seção, seguida por considerações finais.

Recursos Interpessoais da Linguagem

Nesta seção, são apresentados pressupostos da teoria base desta pesquisa, a Gramática Sistêmico-Funcional, descrita por Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004) para a língua inglesa e sistematizada por Fuzer e Cabral (2014) em língua portuguesa.

Essa teoria focaliza o funcionamento da linguagem humana, a partir da descrição de seus usos no contexto de cultura e no contexto de situação, ambos relacionados com as necessidades e funções sócio-comunicativas dos indivíduos que usam a linguagem (FUZER e CABRAL, 2014; GOUVEIA, 2009). Nessa perspectiva, a linguagem é definida como um sistema constituído de estratos, que se realizam de maneira interdependente (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014).

O contexto de cultura refere-se ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições (HALLIDAY, 1989). O contexto de situação, por sua vez, refere-se ao ambiente mais imediato em que os textos se inserem e pode ser descrito, conforme Halliday (1989), por três variáveis: campo, relações e modo. Cada uma dessas variáveis é realizada pelas três metafunções da linguagem.

A variável *campo*, que se refere à ação social em que os participantes do texto estão envolvidos, é realizada pela *metafunção ideacional* da linguagem. A análise dos significados ideacionais que constituem um texto permite compreender-se a atividade e o meio em que a comunicação ocorre (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

A variável *relações* refere-se aos participantes da interação e à condição estabelecida, conforme a distância social e a hierarquia. Essa variável é realizada pela *metafunção interpessoal*, que diz respeito à troca de informações ou bens e serviços (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

A variável *modo*, por sua vez, refere-se ao canal (gráfico ou fônico), ao meio (escrito ou oral) e à natureza da linguagem (constitutiva ou auxiliar) em uso na forma de textos. Essa variável é realizada pela *metafunção textual*, que é responsável pela organização da mensagem (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

A partir do estudo das metafunções, é possível compreender o texto como o resultado de uma situação de interação que envolve representações de experiências organizadas em uma mensagem, transmitida em um meio (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

Nos textos, as relações entre os participantes da interação manifestam-se por meio de *funções da fala*, responsáveis por dois papéis fundamentais da fala – dar e solicitar – associados a dois tipos de valores que podem ser trocados em uma interação: informações ou bens e serviços (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Na troca de informação, a própria linguagem é objeto de troca, sendo solicitado ao interlocutor desempenhar um papel verbal: afirmar, negar ou fornecer informação ausente. Na troca de bens e serviços, o falante ou escritor utiliza a linguagem para influenciar o comportamento de alguém, uma vez que a linguagem serve como instrumento de ação (HALLIDAY, 1994).

Na interação, quatro funções primárias da fala são categorizadas por Halliday (1994): oferta, comando, declaração e pergunta. Quando a língua é usada para estabelecer uma troca de informação, tem-se uma proposição, ou seja, algo que se pode argumentar afirmando-a ou negando-a. Quando a língua é usada para estabelecer uma troca de bens ou serviços, tem-se uma proposta, ou seja, atividade que o enunciador solicita de seu interlocutor ou a ele oferece.

No estrato léxico-gramatical, a metafunção interpessoal é realizada pelo sistema de MODO, polaridade e modalidade, apresentados, de acordo com Halliday (1994), como recursos interpessoais que expressam, respectivamente, movimentos de interação, negação ou afirmação e julgamentos em diversos graus.

O sistema de modalidade, especificamente, constitui-se de duas categorias: modalização e modulação. A modalização acontece em proposições, sinalizando graus de probabilidade ou de usualidade, expressos por marcas linguísticas como: verbos modais (“poder”, “dever”); adjuntos modais (“possivelmente”, “talvez”, “certamente”); grupos adverbiais (“sem dúvida”, “com certeza”) e expressões como “é possível”, “é provável”, “é certo”, “é costume”, entre outros. A modulação acontece em propostas, sinalizando graus de obrigação em comandos e inclinação em ofertas, expressos por marcas linguísticas como: verbos modais (“dever”, “precisar”); adjuntos modais (“necessariamente”, “obrigatoriamente”) e expressões como “é necessário”, “é esperado”, entre outros.

Outro recurso linguístico que tem função interpessoal nos textos é o vocativo, que representa as invocações que se fazem presentes no diálogo, estabelecendo uma interação entre os interlocutores envolvidos (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

Esses recursos interpessoais são analisados em exemplares de carta aberta na seção 5. A seguir, são apresentados dados contextualizadores sobre carta aberta, tendo em vista a perspectiva sociorretórica de gênero.

A Carta Aberta

Para levantamento do propósito comunicativo e de características básicas da carta aberta na perspectiva sociorretórica de gênero (BAZERMAN, 2006), foi realizada uma busca a partir da expressão “carta aberta” no *Google* e no *Google Acadêmico*.

Em revistas eletrônicas e *blogs*² sobre assuntos escolares, a carta aberta é apresentada com a seguinte configuração estrutural: título, introdução, desenvolvimento e conclusão – o que pouco contribui para a leitura e, principalmente, produção de um texto com o propósito sócio-comunicativo e organização específicos, já que essa estrutura geral se aplica a textos de uma série de outros gêneros. Uma particularidade, contudo, é indicada para o título, que é caracterizado pela seguinte estrutura: expressão “Carta Aberta” seguida da indicação do destinatário e/ou do remetente, podendo conter indicação do assunto ou ponto de vista. Na introdução se situa o problema a ser resolvido. No desenvolvimento apresenta-se uma análise do problema, com apresentação dos argumentos para a sustentação da opinião, com o objetivo de persuadir seu interlocutor. Na conclusão, geralmente, solicita-se uma resolução para o assunto em pauta.

Foi realizado também um levantamento em livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio³. Nesses livros, a carta aberta é definida quanto à estrutura e ao conteúdo linguístico. Em relação à estrutura textual, as informações são muito semelhantes às que foram encontradas nos *sites* supracitados, e o conteúdo linguístico focaliza a argumentação.

Em levantamento realizado em trabalhos acadêmicos⁴, como de Inácio (2014), Leite (2014) e Paiva, Silva e Costa (2013), reunimos características tipicamente atribuídas à carta aberta e as apresentamos no Quadro 1, tendo por base as variáveis do contexto propostas por Halliday (1989).

² *Brasil Escola*. Disponível em <http://www.brasilecola.com/redacao/carta-aberta.htm>.

Blog de Redação. Disponível em <http://oblogderedacao.blogspot.com.br/2013/03/a-carta-aberta.html>.

Alunos Online. Disponível em <http://www.alunosonline.com.br/portugues/carta-aberta.html>.

³ Nicola (2006); Cereja e Magalhães (2004); Amaral (2005).

⁴ Pesquisa realizada no Google Acadêmico no período de 10 de maio a 10 de junho de 2016.

Quadro 1: Configuração contextual geral da carta aberta (adaptado de INÁCIO, 2014; LEITE, 2014; PAIVA, SILVA e COSTA, 2013).

<i>Variáveis</i>	<i>Características gerais</i>
<i>Campo</i>	Pode ser usada para denunciar, reivindicar, pedir colaboração para a solução de problema, chamar a atenção para determinado fato, fazer declarações e/ou dar conselhos comportamentais, sugerindo atitudes e ações em relação a assuntos que podem ser do interesse coletivo.
<i>Relações</i>	Pode ser produzida/assinada por um ou mais indivíduos em nome de um grupo ou instituição. Pode destinar-se a um indivíduo, grupo ou instituição que detém certa visibilidade ou poder na sociedade, autoridade, mas, por ser aberta, pode ser lida por qualquer pessoa interessada.
<i>Modo</i>	Uso da norma-padrão da língua escrita, dado que o estabelecimento de comunicação se dá em situação que exige certa formalidade. Para alcançar determinado grupo de pessoas, pode ser impressa e exposta em murais ou distribuída à população. Para alcançar um público mais abrangente, pode ser publicada em páginas de internet, jornais, revistas e outros veículos de comunicação de fácil acesso, podendo ser lida em rádio e televisão.

Metodologia

Para este trabalho, foram selecionados 18 textos representativos de carta aberta disponíveis na internet, tendo em vista o atendimento à configuração contextual geral apresentada no Quadro 1. Para organizar a análise, as cartas selecionadas foram identificadas por códigos, conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Forma de referência às cartas abertas que constituem o *corpus*

<i>Cód.</i>	<i>Título</i>	<i>Fonte</i>
CA1	“Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia”	Publicado em 12 jul. 2007. Disponível em: http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/ambiente/carta-aberta-de-artistas-brasileiros-sobre-a-devastacao-da-amazonia-6510.asp
CA2	“Carta aberta aos pais acerca da escolarização das crianças com problemas de desenvolvimento”	Publicado em nov. 2000. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-71282000000200009&script=sci_arttext
CA3	“Carta aberta à população”	Publicado em 25 abr. 2007. Disponível em: http://duvidasredacao.blogspot.com.br/2009/12/carta-aberta.html

CA4	“Carta aberta, caro Ronaldinho, Ronaldo ou Fenômeno”	Publicado em 25 maio 2014. Disponível em: http://blogdomenon.blogosfera.uol.com.br/2014/05/25/carta-aberta-a-ronaldo-voce-foi-covarde-ou-opportunista/
CA5	“Carta aberta a Fernando Haddad”	Publicada em 22 jul. 2014. Disponível em: http://alguemaifora.wordpress.com/2014/07/22/carta-aberta-a-fernando-haddad/
CA6	“Carta aberta à população”	Publicada em 25 jul. 2014. Disponível em: http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2014/07/25/rodoviaros-entregam-carta-aberta-a-populacao-explicando-sobre-paralisacao-137335.php
CA7	“Carta aberta de Romário”	Publicada em 20 mar. 2014. Disponível em: http://oglobo.globo.com/esportes/copa-2014/em-carta-aberta-romario-critica-ronaldo-cobra-compromisso-assumido-11935102#ixzz38kg2Y48m
CA8	“Carta aberta ao povo brasileiro”	Publicada em 15 nov. 2013. Disponível em: http://www.zedirceu.com.br/carta-aberta-ao-povo-brasileiro/
CA9	“Carta aberta à presidenta Dilma”	Publicada em 17 jul. 2014. Disponível em: http://blogdojuca.uol.com.br/2014/07/carta-aberta-a-presidenta-dilma/
CA10	“Carta aberta do DACSS à sociedade santa-mariense”	Publicada em 4 mar. 2013. Disponível em: http://dacss.blogspot.com.br/2013/03/carta-aberta-do-dacss-sociedade-santa.html
CA11	“Carta aberta à presidente Dilma Rouseff sobre educação”	Publicada em 02 jan. 2011. Disponível em: http://beta-escoladepais.blogspot.com.br/2011/01/carta-aberta-presidente-dilma-rousseff.html
CA12	“Carta aberta à Luciana Genro”	Publicada em 02 out. 2014. Disponível em: http://www.diariodocentrodomundo.com.br/nosso-colunista-pede-desculpa-a-luciana-genro-por-nao-votar-nela/
CA13	“Carta aberta à atriz global Débora Falabella: a verdade sobre a educação de Minas Gerais”	Publicada em 10 fev. 2012. Disponível em: http://www.pragmatismopolitico.com.br/2012/02/carta-aberta-a-atriz-global-debora-falabella-a-verdade-sobre-a-educacao-de-minas-gerais.html
CA14	“Carta aberta a Marina Silva”	Publicada em 30 ser. 2013. Disponível em: http://rodrigoconstantino.com/historico-veja/carta-aberta-a-marina-silva/
CA15	“Segunda carta aberta a Marina Silva”	Publicada em 06 out. 2014. Disponível em: http://www.agrobrasil.com.br/2014/10/rodrigo-constantino-segunda-carta.html
CA16	“Carta aberta ao povo brasileiro”	Publicada em 24 jun. 2002. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u33908.shtml
CA17	“Carta aberta a presidente reeleita Dilma Rouseff”	Publicada em 29 out. 2014. Disponível em: http://www.animando-c.com.br/2014/10/carta-aberta-presidenta-reeleita-dilma.html
CA18	“Carta aberta aos colegas do meu filho”	Publicada em 01 mar. 2015. Disponível em: http://wp.clicrbs.com.br/emnomedofilho/2015/03/01/carta-aberta-aos-colegas-do-meu-filho/

A análise do *corpus* foi realizada com base nos dados contextuais específicos de cada texto e em marcas linguísticas que realizam significados interpessoais. Para a descrição

contextual, foram consideradas as variáveis do contexto de situação propostas por Halliday (1989). Na variável *relações*, foram identificados os remetentes e os destinatários presentes em cada carta; na variável *campo*, foi identificado o objetivo de cada carta aberta; e na variável *modo* foi identificado o veículo de circulação e a função que a linguagem exerce. A partir destas descrições, foi possível distinguir as semelhanças e as diferenças entre os contextos em que as cartas se inserem, como exemplifica o Quadro 3.

Quadro 3: Demonstração da descrição das variáveis do contexto em um texto do *corpus*.

Código	Relações	Campo	Modo
CA1	Remetente: Artistas brasileiros Destinatário: População brasileira, órgãos Federais, Estaduais e Municipais.	Alerta sobre o desmatamento da Amazônia no Brasil e solicitação de interrupção imediata dessa situação.	Meio escrito, canal gráfico, disponível em: http://amazoniaparasempre.com.br//amazoniaparasempre.com.br/)
CA2	Remetente: Alfredo Jerusalinsky, especialista em educação e psicologia, e Stella Maris C. Paez, professora de surdo-mudo, Destinatário: pais	Exposição de dificuldades que as crianças com problemas de desenvolvimento enfrentam nas escolas.	Meio escrito, canal gráfico, blog “Periódicos Eletrônicos em Psicologia”, disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-71282000000200009&script=sci_arttext

Contexto e recursos interpessoais em cartas abertas

Com base na descrição das variáveis do contexto de situação em cada texto do *corpus*, foi feito levantamento dos participantes da interação, dos temas e objetivos apresentados e do modo como as informações se apresentam nos textos.

No que se refere à variável **relações**, os participantes da interação são referidos em diferentes partes dos 18 textos analisados. Em 11 textos, o destinatário aparece indicado logo no título, como destacado nestes exemplos:

Carta aberta à presidenta Dilma (CA09)

Carta aberta à atriz global Débora Falabella: a verdade sobre a educação de Minas Gerais (CA13)

Carta aberta do DACSS à sociedade santa-mariense (CA10)

Carta aberta ao povo brasileiro (CA08)

Carta aberta aos colegas do meu filho (CA180)

Em 9 textos, o destinatário é indicado, no cabeçalho do texto, na função de vocativo, como nos exemplos a seguir:

Prezados pais: (CA02)

Caro Ronaldinho, Ronaldo ou Fenômeno. (CA4)

Caríssima Presidente Dilma, (CA11)

Prezada Débora Falabella, (CA13)

Os destinatários das cartas abertas em análise são representados por indivíduos ou grupos. Na categoria indivíduos, aparecem como destinatários políticos (07 ocorrências), artistas (01) e jogador de futebol (02). Na categoria grupos de pessoas, predomina a população brasileira (05 ocorrências), seguida por pais (01), sociedade santa-mariense (01) e estudantes universitários (01). Ao longo do texto, a interação com esses destinatários é realizada por meio de várias ocorrências de recursos interpessoais da linguagem, o que será visto na seção 5.2.

Os remetentes, por sua vez, encontram-se indicados no título e/ou na assinatura de 11 cartas abertas. Em seis textos, o título traz indicação do participante responsável pela produção da carta aberta, como em:

Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia (CA01)

Carta aberta do DACSS à sociedade santa-mariense (CA10)

Onze cartas informam o remetente na assinatura, como em:

FETEMS e seus 69 Sindicatos Municipais afiliados. (CA03)

Lino Castellani Filho, do “Observatório do Esporte”. (CA09)

Diretório Acadêmico de Ciências Sociais e Sociologia, Gestão “Não Deixe o Samba Morrer” (CA10)

Sete cartas abertas integram outros textos, como notícias de jornal. Nesse caso, não há indicação explícita do remetente em nenhuma parte da carta, uma vez que a identificação dos responsáveis pela sua produção aparece no título da notícia, como nestes exemplos:

Rodoviários entregam carta aberta à população explicando sobre paralisação (CA06)

Em carta aberta, Romário critica Ronaldo e cobra 'compromisso assumido' (CA07)

No *corpus* analisado, os remetentes das cartas abertas são representados, na categoria indivíduos, por jornalista (04 ocorrências), político (04), professor (02) e mãe (01); na categoria grupos, são representados por professores (02), médicos (01), artistas (01), trabalhadores rodoviários (01) e estudantes universitários (01).

A análise das marcas linguísticas de interação entre esses participantes e do uso de recursos de modalidade que indicam os graus de comprometimento dos destinatários é apresentada na seção 5.2.

Com relação ao **campo** do discurso, verificou-se que, em seis textos, o assunto abordado na carta aberta está indicado já no título:

Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia (CA01)

Carta aberta aos pais acerca da escolarização das crianças com problemas de desenvolvimento (CA2)

Carta Aberta a Presidente Dilma Roussef sobre Educação. (CA11)

Carta aberta à atriz global Débora Falabella: a verdade sobre a educação de Minas Gerais (CA13)

Em todos os textos, o tema é sinalizado ao longo do texto por palavras-chave e seus campos semânticos, como exemplifica este excerto de uma carta aberta de uma professora dirigida à Presidente Dilma Rousseff:

Ouvi com muito interesse os primeiros pronunciamentos da Senhora e notei a mudança em sua fala quanto a Educação. Espero me sentir assim como quem acordou de um sono agitado com sonhos ruins, porque estamos muito fracos na educação e isso está sendo dito e repetido por todos, mas sem providências objetivas. Como sou educadora fico querendo colaborar de alguma forma para que nosso país não fique fora do padrão de desenvolvimento do mundo mais desenvolvido. [...]

O que pode ser feito? Muita coisa, minha cara Presidente. Por exemplo, treinamento de professores é relativamente barato, mas é preciso que eles sejam treinados para atingir o padrão adequado, e não apenas para cumprir tabela. Material pedagógico é sim, muito caro, mas não deveria ser o foco no momento, porque não estamos precisando de escolas cheias de computadores com professores praticamente analfabetos funcionais em informática. O programa do Ministério da Educação deveria se voltar radicalmente para o Ensino Básico. Só teremos ensino médio e superior passando pelo básico. [...]. (CA11)

Nesse exemplo, a palavra-chave “Educação” se mantém como assunto principal ao longo do texto por meio da repetição e da sua retomada, principalmente, por hipônimos, destacados no excerto. Nos demais textos, outros recursos linguísticos, como pronomes, sinônimos e antônimos, também são usados para construir o campo do discurso no que se refere à unidade temática.

Quanto aos objetivos, o levantamento apontou que os produtores usam as cartas abertas para realizar, de maneira geral, três tipos de atividades. Uma delas é problematizar uma declaração ou atitude do destinatário, sinalizada por marcas linguísticas que constroem avaliações negativas, como as palavras e expressões destacadas no excerto a seguir.

Pois é, Ronaldo Nazário de Lima, dribles e oportunismo são fundamentais na vida de um artilheiro. São desprezíveis na vida de um cidadão.

Falo isso por causa de sua declaração de que tem vergonha dos atrasos nas obras da Copa. Que elas passam uma imagem ruim lá fora. Aquele velho papo de quem deseja agradar os de fora. [...]

Ronaldo, que coisa feia!!! Depois de ser o responsável, depois de faturar dinheiro, você estica o dedo e diz que “sente vergonha”. (*sic*) (CA04)

Outra atividade realizada com o uso de carta aberta é reivindicar direitos, solicitar ou sugerir providências por parte do destinatário que teria poder para atender. No excerto a seguir, extraído da carta aberta dirigida à então Presidente da República, Dilma Roussef, por uma professora, são apresentadas propostas, introduzidas por modos oracionais declarativos (em destaque no excerto) que apontam, implicitamente, a função de fala comando.

Por conta disso que narrei acima, Presidente, gostaria de propor 10 coisas que deveriam ser foco em seu plano de governo, amparando aquilo que é fundamental para nosso futuro. São elas:

1) Realizar um Programa de Alfabetização envolvendo toda a sociedade, principalmente as empresas; [...]

Estas são algumas sugestões para serem discutidas, se quisermos um Plano Geral de Educação realmente eficaz. (sic) (CA10)

Manifestar apoio a ações ou atitudes do destinatário é outro objetivo com que a carta aberta pode ser usada, como exemplifica o excerto a seguir da carta produzida por um cidadão paulistano dirigida a Fernando Haddad, prefeito da cidade de São Paulo.

[...] A sensação é que o paulistano começou, com sua ajuda, a recuperar a cidade, por anos seqüestrada por especuladores imobiliários e construtoras.[...] Respeito você como político e como profissional. Você aceitou a idéia de ser rejeitado, de ser repudiado, porque sentiu que estava fazendo o que precisava. [...]
Não sou petista, também não sou “haddadista”. Mas continuarei votando em você, enquanto continuar governando para o futuro, e não em função de uma reeleição. Realmente espero que outros candidatos por aí, de outros partidos, sigam seu exemplo. [...] você poderá pelo menos dizer que você fez o melhor que pode. E que produziu mudanças significativas das quais todo paulistano poderá colher os frutos, mesmo tendo achado na época que não o faria. [...]
Obrigado e abraços [...]. (sic) (CA5)

A manifestação de apoio à gestão de Fernando Haddad é realizada por meio das marcas linguísticas que evidenciam julgamentos positivos relacionados à conduta de Fernando Haddad no cargo de prefeito de São Paulo. As mudanças produzidas na cidade também são avaliadas positivamente, por meio de apreciação (“significativas”).

No que se refere à variável **modo**, em todas as cartas abertas analisadas são usados meio escrito e canal gráfico e a internet é o veículo, por meio de *sites*, *blogs* ou redes sociais. Quanto a aspectos de organização da mensagem, destacam-se modos de composição dos títulos, que, como apresentado na descrição da variável relações, tipicamente, iniciam com a expressão “Carta aberta”, seguida de referência a destinatário, remetente e/ou assunto. Essas informações são arranjadas em diferentes sequências na estrutura do grupo nominal, apresentando-se com mais frequência, no *corpus* analisado, a estrutura “Carta aberta + destinatário”, como mostra a Figura 1.

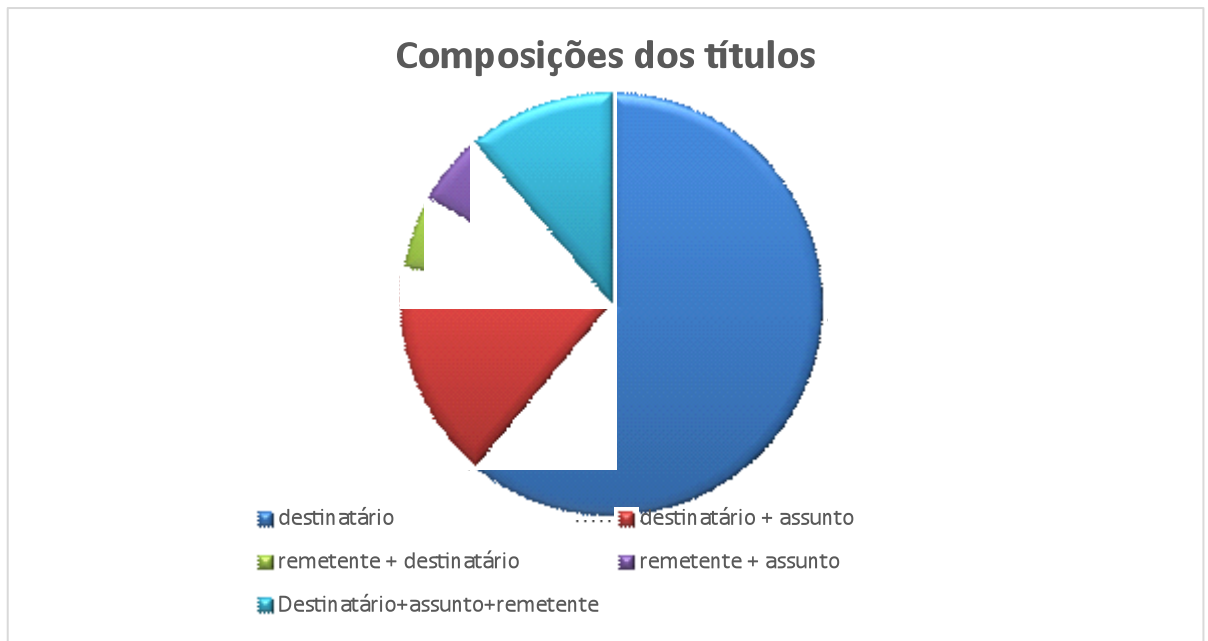


Figura 1: Modos de composição dos títulos nas cartas abertas analisadas.

Nos títulos das cartas abertas, há preferência, portanto, por indicar o destinatário (11 ocorrências), algumas vezes acompanhado por referência a remetente (3) ou assunto (6). Os recursos linguísticos usados para estabelecer relações interpessoais estão analisados a seguir.

A troca de informações ou bens e serviços pode se realizar, conforme Halliday (1994), por meio de diferentes funções de fala. Nas cartas abertas analisadas, verifica-se, embora com baixa frequência, o uso de comandos explícitos, realizados no modo oracional imperativo, como exemplificam os excertos a seguir.

(...) **saiba** que o Aécio estará de olho em você. (CA04)

(...) **Faça** uma gestão para essas pessoas. (CA05)

Venho por meio desta fazer um apelo: **seja** candidata! (CA14)

O uso explícito de comandos por meio do modo imperativo pode denotar uma relação de poder entre os interlocutores. No caso dos exemplos, os remetentes das cartas abertas demandam dos destinatários o desempenho de processos em tom de alerta (“saiba”) e de apelo (“faça”, “seja”), fechando a possibilidade de o destinatário não realizar a demanda.

A grande maioria das solicitações nas cartas abertas analisadas, entretanto, não são expressas por comandos explícitos, e sim por meio de metáforas interpessoais, que, segundo Halliday e Matthiessen (2004), correspondem ao uso incongruente entre o modo oracional e a

função de fala, ou seja, um modo oracional típico realiza uma função de fala que não lhe é típico. Nos excertos a seguir, as metáforas interpessoais são realizadas por recursos de modulação, possibilitando que orações no modo declarativo desempenhem a função de comando (em vez de simples declaração).

Exigimos o respeito às conquistas de nossos direitos pelos governantes. (CA03)

Precisamos fazer o Ministro da Educação compreender esta idéia central, a base da mudança. (CA11)

Diante desses fatos, Senhora Presidenta, **sugiro** a extinção do Ministério do Esporte. (CA09)

Coloca-se como imprescindível, neste sentido, a existência de regulamentação para o funcionamento destas equipes de segurança (CA10)

(...) eu, se fosse vocês, **não perderia a chance** de conhecê-lo. (CA18)

Se expressas no modo oracional imperativo (“Respeite”, “Compreenda”, “extinga”, “regulamente” e “não percam a chance”), que é o modo oracional congruente da função de fala comando, as propostas dos remetentes das cartas teriam um tom impositivo, o que poderia dificultar o engajamento por parte dos seus destinatários. Para amenizar o tom, as propostas, nesses exemplos, são evidenciadas por verbos que têm valor modal (“exigimos”, “precisamos”, “sugerimos”) e por orações relacionais (“coloca-se como imprescindível”, “não perderia a chance”). Esses recursos interpessoais abrem margem para os destinatários realizarem ou não o que está sendo solicitado, sinalizando diferentes graus de obrigação de atender ao comando ou não. O uso de “exigimos”, por exemplo, evidencia um grau de comprometimento do interlocutor em atender à proposta mais alto do que “sugiro”.

Propostas ainda podem ser apresentadas por modulação do tipo inclinação, como nos excertos a seguir.

Para resolvê-la [a crise], o PT **está disposto** a dialogar com todos os segmentos da sociedade e com o próprio governo, de modo a evitar que a crise se agrave e traga mais aflição ao povo brasileiro. (CA16)

Em especial, **gostaríamos** de manifestar apoio e solidariedade aos colegas dos cursos de Ciências Sociais e Sociologia (...). (CA10)

Por conta disso que narrei acima, Presidente, **gostaria** de propor 10 coisas que deveriam ser foco em seu plano de governo, amparando aquilo que é fundamental para nosso futuro. (CA11)

A modulação por inclinação, realizada por oração relacional (“está disposto”) e processo mental desiderativo (“gostaríamos”, “gostaria”), sinaliza a disposição dos remetentes em fazer ofertas. Nos exemplos, os produtores dos textos mostram-se inclinados a dialogar, manifestar apoio e solidariedade e propor pontos para discussão. Dessa forma, o uso dos recursos de modulação contribui para demarcar as relações de hierarquia entre os interactantes conforme os papéis sociais que desempenham.

Recursos de modalização também são usados nas cartas abertas, com os quais os remetentes apontam graus de credibilidade que aferem às proposições sobre as coisas do mundo. Nos exemplos a seguir, as marcas linguísticas de modalização de possibilidade estão destacadas.

Ao me despedir, **sei** que a Senhora ficaria satisfeita se os problemas que terá que continuar a enfrentar se limitassem ao terreno aqui enunciado. **Sei** da envergadura dos desafios que enfrenta e continuará enfrentando na condição de presidenta do Brasil. (CA09)

O desmantelamento da máfia de fiscais do ISS **certamente** incomodou muita gente graúda. Você conquistou inimigos automáticos. (CA05)

Suspeito que você sempre soube que seria assim, o que justificaria o lema de sua gestão: “Prefeitura de São Paulo: Fazendo o que precisa ser feito”. (CA05)

Sobre suas acusações de eu ser ignorante ou oportunista, vou relevar. Afinal, **deve** ter sido um momento de empolgação ou raiva da pessoa que escreveu o texto para você. (CA07)

Segundo o colunista, a direita **pode** sim ter força para eleger um presidente, desde que se assuma como direita. (CA12)

Não tive sucesso em convencê-lo a sublimar o orgulho ferido, e, **talvez** aí, vocês já possam me ajudar (CA18)

Nos exemplos, os recursos de modalização expressam diferentes graus de possibilidade, sinalizando maior comprometimento (“sei”, “certamente”) ou menor comprometimento (“suspeito”, “deve”, “pode”, “talvez”) do remetente diante das informações que traz para o texto. O uso de modalização de possibilidade em alto grau reduz a abertura do discurso para pontos de vista divergentes, ao passo que a modalização em baixo grau serve para atenuar a responsabilidade dos produtores dos textos em suas declarações, abrindo o discurso para pontos de vista alternativos.

Nas cartas abertas analisadas, também foram encontradas proposições modalizadas conforme graus de frequência, exemplificadas a seguir.

Às vezes vale a pena recusar alguns trabalhos apenas para não decepcionar milhares de fãs. **Às vezes** vale a pena procurar mais informações sobre o personagem que você irá representar. (CA13)

Assemelham-se muito mais a milícias do que a qualquer outra coisa, em razão de serem constituídas de pessoas despreparadas para trabalhar com o público, **por vezes** até agressivas (CA10)

Sabe que os que traem uma vez, traem **sempre**. (CA4)

Como sempre, vou cumprir o que manda a Constituição e a lei, mas não sem protestar e denunciar o caráter injusto da condenação que recebi. (CA08)

Os dois primeiros exemplos evidenciam o uso de Adjuntos que sinalizam grau médio de frequência (“às vezes”, “por vezes”), abrindo para a possibilidade de as situações mencionadas ocorrerem ou não. Já os Adjuntos “sempre” e “como sempre”, nos dois últimos exemplos, indicam maior usualidade e, assim, maior engajamento do remente perante o que declara.

Assim como os recursos de modalidade contribuem para sinalizar maior ou menor distância social na interação, o uso de vocativos também evidencia modos de interação entre remetente e destinatário. Nas cartas abertas, são usados vocativos na abertura do texto e, muitas vezes, ao longo do texto como estratégia para manter a interação com o destinatário, explicitando o caráter dialógico do texto. A escolha dos itens lexicais que constituem a função vocativo, associada a pronomes pessoais ou de tratamento, evidencia como o remetente busca se relacionar com o destinatário.

A distância social entre os interactantes aparece em grau mínimo quando são usadas marcas linguísticas que apontam algum grau de intimidade, como no exemplo a seguir:

Caro Ronaldinho, Ronaldo ou Fenômeno.

Nem sei como **te** chamar. Através de sua carreira, os nomes foram mudando. Eu me lembro da primeira vez em que **te** entrevistei – foram poucas, muito menos do que eu desejaria – no vestiário do Palmeiras, após um jogo contra o Cruzeiro. **Você** disse que estava pronto para a Copa de 94. E foi convocado. O início de uma carreira que maravilhou o mundo. [...]

Ora, **Ronaldo**, **você** estava lá, no dia em que o Brasil ganhou o direito de sediar a Copa. Estava com Paulo Coelho, com Lula, com Aécio Neves e Eduardo Campos. (CA04)

Nesse excerto, o jornalista que escreve a carta estabelece uma relação de proximidade com o remetente por meio do uso de pronome de 2ª pessoa (“te”) e pronome de tratamento usado em situações não formais (“você”). A interpelação do remetente por meio do primeiro nome (“Ronaldo”) na função de vocativo, tanto no cabeçalho quanto no decorrer do texto, também corrobora certo grau de intimidade na relação que o remetente busca estabelecer com o destinatário.

Por outro lado, a distância social aparece ampliada com o uso de vocativos e pronomes que denotam tratamento mais cerimonioso, como neste exemplo:

Começo esta carta externando meu respeito a **Vossa Excelência**, presidenta de meu país, e à sua história de vida. Diferentemente do que possa aparentar estas linhas, estarei votando **na senhora** nas eleições de outubro próximo, repetindo gesto realizado em 2010. [...] Diante desses fatos, **Senhora Presidenta**, sugiro a extinção do Ministério do Esporte. (CA09)

O pronome de tratamento “Vossa Excelência” no início do texto sinaliza o tom formal com que será conduzida a interação. O vocativo “Senhora Presidenta”, na sequência do texto, é usado não só para demarcar a relação interpessoal estabelecida, mas deixar claro aos leitores em geral da carta aberta, a quem o remetente dirige a proposta apresentada, tendo em vista o papel social desempenhado por quem ocupa o cargo da Presidência da República e o poder que detém – no caso, criar ou extinguir ministérios.

Algumas cartas abertas não fazem uso de vocativo em nenhum momento, mas demarcam a presença dos interactantes por meio da primeira pessoa do plural:

É hora de **enxergarmos** nossas árvores como monumentos de nossa cultura e história. **SOMOS UM POVO DA FLORESTA!** (CA1)

Nesse excerto, verifica-se o uso de nós inclusivo (FAIRCLOUGH, 1989), pelo qual os destinatários da carta (população brasileira) estão incluídos no discurso como experienciadores e portadores dos processos enunciados. Por meio desse recurso, o autor da carta busca o engajamento dos leitores, ao representá-los como participantes da situação-problema e da tomada de atitude para mudar a situação. Em outras circunstâncias, a primeira pessoa do plural é usada como nós exclusivo, pelo qual os destinatários são excluídos do discurso, com a finalidade de apontar o grupo a que pertence apenas o remetente, o que se verifica neste exemplo:

Vamos ordenar as contas públicas e mantê-las sob controle. Mas, acima de tudo, **vamos** fazer um compromisso pela produção, pelo emprego e por justiça social. O que **nos** move é a certeza de que o Brasil é bem maior que todas as crises. (CA16)

Nesse excerto, extraído de uma carta aberta assinada pelo então presidente Luis Inácio Lula da Silva, a primeira pessoa do plural indica o grupo a que o remetente pertence – o governo, que tem o poder de ordenar as contas públicas e fazer compromissos para solucionar a crise econômica no país. Desse lugar discursivo os destinatários (população brasileira) estão excluídos. Dessa forma, enquanto o governo é representado, explicitamente, como Ator de processos que podem resolver a crise no país, os cidadãos, implicitamente, são representados como os Beneficiários dessas ações.

Em outras cartas, verifica-se o uso da terceira pessoa, como neste excerto da carta assinada pelo então candidato à Presidência da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, dirigida ao povo brasileiro:

A sociedade está convencida de que o Brasil continua vulnerável e de que a verdadeira estabilidade precisa ser construída por meio de corajosas e cuidadosas mudanças que os responsáveis pelo atual modelo não querem absolutamente fazer. [...]
O povo brasileiro quer mudar para valer. Recusa qualquer forma de continuísmo, seja ele assumido ou mascarado. [...]
O Brasil precisa navegar no mar aberto do desenvolvimento econômico e social. É com essa convicção que chamo todos os que querem o bem do Brasil a se unirem em torno de um programa de mudanças corajosas e responsáveis. (CA16)

O uso de terceira pessoa para se referir ao povo brasileiro, apontado no título como destinatário da carta (“Carta aberta ao povo brasileiro”), indica uma distância social média entre interactantes da carta aberta. Associando os dois exemplos analisados, pode-se dizer que as escolhas linguísticas apresentam o remetente da carta aberta na posição de quem se propõe a mudar o país, instaurando o seu lugar de fala (“nós” do Partido dos Trabalhadores, candidato à eleição para presidência da república em 2002), e posicionam o povo brasileiro como desejoso das mudanças que o partido se propõe a realizar quando estiver no poder.

Considerações Finais

As análises realizadas possibilitam concluir que, no *corpus* selecionado, os participantes mais frequentes, no papel de remetentes, são professores e jornalistas e, no papel

de destinatários, políticos e a população brasileira, mostrando em que papéis sociais as pessoas utilizam carta aberta.

Com relação aos recursos linguísticos interpessoais, as análises deram visibilidade aos papéis dos vocativos e dos recursos de modalidade nos discursos reivindicatórios ou propositivos que caracterizam a carta aberta. Vocativos são usados não só para identificar o destinatário, principalmente quando este não está indicado no título, mas também para manter a interlocução ao longo do texto, evidenciando o caráter dialógico das cartas abertas em tom apelativo.

Recursos de modalização, por sua vez, expressam diferentes graus de possibilidade, sinalizando maior ou menor comprometimento do remetente diante das informações que traz para o texto. O uso de modalização de possibilidade em alto grau reduz a abertura do discurso para pontos de vista divergentes, ao passo que a modalização em baixo grau serve para atenuar a responsabilidade dos produtores dos textos em suas declarações, abrindo o discurso para pontos de vista alternativos. Na sequência da pesquisa, serão investigadas regularidades nas ocorrências dos graus de modalidade nas diferentes vozes autorais dos textos.

Propostas e reivindicações, comumente apontadas em manuais escolares como objetivos típicos da carta aberta (por exemplo, em NICOLA 2005; CEREJA e MAGALHÃES, 2004), são realizadas menos por comandos explícitos (modo imperativo) e mais por metáforas interpessoais, principalmente por meio de modulações. Essa configuração linguística indica expansão dialógica e, por conseguinte, produz efeito de polidez perante o destinatário. Dessa forma, recursos de modalidade sinalizam maior ou menor distância social na interação entre o(s) remetente(s) e o(s) destinatário(s), dependendo do propósito específico e do tipo de relação estabelecida no contexto de interação.

A título de estudos futuros, em continuidade ao estudo da metafunção interpessoal da linguagem, considera-se relevante a análise de elementos do sistema de avaliatividade e seus subsistemas (atitude, engajamento e gradação), a fim de verificar-se como os destinatários usam a linguagem para manifestar opiniões em cartas abertas. No que se refere à metafunção ideacional, a análise do sistema de transitividade revelará representações de experiências e de atores sociais mencionados nas cartas. Além disso, o estudo da estrutura temática, que realiza a metafunção textual, pode contribuir para o levantamento de estratégias de progressão temática que organizam as informações nos textos.

Análises detalhadas de realizações léxico-gramaticais e semântico-discursivas das três metafunções da linguagem podem contribuir para sistematização de marcas linguísticas

precisas que possam ser consideradas tipificadoras da organização e da função sócio-comunicativa da carta aberta, o que pode contribuir de maneira significativa para o ensino de leitura e produção textual desse gênero no contexto escolar.

Referências

AMARAL, E. *Novas Palavras: língua portuguesa: ensino médio*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

BOCHETT, A. C. *A modalidade em discursos ambientalistas: jogo de máscaras em gêneros que compõem as Audiências Públicas*. 2015. 167f. Dissertação (Mestrado em linguística) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*, v. 3. 4. ed. São Paulo: Atual, 2004.

FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. New York: Longman, 1989.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga24/arqs/matraga24a01.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3rd ed. London: Arnold, 2004.

_____. Parte A. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

INACIO, K. H. R. S. Prática pedagógica: reflexões e desafios. *Revista Querubim*, Niterói, RJ, p. 33-37, 2014.

LEITE, A. M. C. *Cadeias referenciais em textos do gênero carta aberta: um projeto didático para a educação de jovens e adultos*. 2014. 158f. Tese (Doutorado em linguística do texto e do discurso). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. 2014.

NICOLA, J. *Língua, literatura e produção de textos*. Volume 3: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

PAIVA, J.G.; SILVA, J.M.; COSTA, E.B.G. *As relações semânticas pela conexão nos textos dos alunos do curso FIC-Nova Cruz*. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN, 9, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/1208/78>. Acesso em: 10 jul. 2016.

ROMERO, T. R. S.; JOSEPH, N. L. L. Padrões Tipológicos da Função Interpessoal Modalidade em Artigos Científicos de Ciências Agrárias: Diferenças e Similaridades entre Português e Inglês. *DELTA - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada* (PUCSP. Impresso), v. 30.1, p. 115-136, 2014.

SCHLEE, M. B. A modalidade em editoriais de jornal. *Revista de Humanidades* (UNIFOR), v. 27, p. 11-30, 2012.

Artigo recebido em: 30/08/2016.

Artigo aceito em: 04/11/2016.

Artigo publicado em: 23/12/2016.